
A narrativa audiovisual como recurso de conscientização para doação de medula óssea

The audiovisual narrative as a conscientization resource for bone marrow donation

Gustavo Oliva de Andrade¹

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE

RESUMO

O estudo teórico apresentado aborda uma compreensão, na perspectiva da comunicação social, sobre a produção de uma narrativa audiovisual. A linguagem mais aprofundada e o maior tempo de produção e exibição de um documentário facilitam a compreensão dos espectadores para o tema abordado. Como foco para esse estudo, discutiu-se a estruturação de um roteiro levando-se em consideração o tema da doação de medula óssea no Brasil. A narrativa audiovisual abre espaço para que assuntos na área da saúde sejam discutidos de forma ampla e com aprofundamento. No desenvolvimento deste trabalho, reforça-se a importância do documentário para a formação e divulgação do conhecimento, além da possibilidade de uma participação ativa da comunidade. Esse estudo teórico abrange também dados do Instituto Nacional do Câncer e do Registro de Doadores de Medula Óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Produção audiovisual; Doação; Medula óssea; Conscientização; Saúde.

ABSTRACT

The theoretical study presented deals with an understanding, in the perspective of social communication, about the production of an audiovisual narrative. The deeper language and longer production and viewing time of a documentary make it easy for viewers to understand the subject. As a focus for this study, we discussed the structuring of a script taking into account the issue of bone marrow donation in Brazil. The audiovisual narrative opens space for issues in the health area to be discussed in a broad and deepening way. In the development of this work, the importance of documentary for the formation and dissemination of knowledge is reinforced, besides the possibility of an active participation of the community. This theoretical study also covers data from the National Cancer Institute and the Bone Marrow Donor Registry.

KEYWORDS: Audiovisual production; Donation; Bone marrow; Awareness; Cheers.

1. Introdução

O vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla, ou seja, com detalhes de imagens e informações aprofundadas, uma vez que a produção audiovisual oferece recursos para esse tipo de narrativa. Acredita-se que, com uma linguagem mais aprofundada, a narrativa audiovisual aborda os

¹ gustavo.o16@hotmail.com

assuntos com mais clareza, permitindo ao público uma melhor compreensão sobre o tema abordado.

Para Nichols (2016), o documentário é um poderoso meio de divulgação que potencializa as informações no sentido em que torna o assunto tratado esclarecedor para quem assiste.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva (NICHOLS, 2016, p. 73).

Para que um documentário transmita a mensagem com aprofundamento de informações é preciso que ele passe por etapas, entre elas, o roteiro. Roteirizar é planejar o trajeto detalhado entre o início e o fim de uma história. Em um roteiro, encontram-se também descrições de personagens, cenários até chegar a planos de filmagem, enquadramentos, trabalho de câmeras e som, entre outros detalhes técnicos. Para Puccini (2010), o processo de roteirização é realizado para que contribua com a qualidade do vídeo.

Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário (PUCCINI, 2010, p. 21).

O discurso do documentário tem como uma das características a de ser um discurso sustentado por fatos reais, ou seja, aqueles que aconteceram no cotidiano e foram vividos pelos personagens. Nesse sentido, entre depoimentos, entrevistas e imagens, a produção documental irá reunir e organizar materiais para formar uma compreensão sobre o assunto estudado. Para que isso seja possível, a abordagem de todo e qualquer assunto deverá se valer de personagens. Eles [personagens] precisam realizar uma ação em determinado local durante um tempo com o objetivo de construir uma narrativa (PUCCINI, 2010).

Uma das estratégias de manter o interesse do espectador é fazer com que o documentário seja conduzido por personagens fortes, que vivam situações de risco, conflituosas, que enfrentem obstáculos, na busca de se atingir uma meta, e que consigam superar esses desafios. Para Puccini (2010), o segredo é manter o contato direto entre espectador e personagem.

A receita busca o efeito de empatia entre personagem e espectador, o que acontece quando o espectador passa a sentir as dores e infortúnios do

personagem. Nessa busca, os personagens entram em conflito com outros personagens ou com circunstâncias externas. A história finaliza com uma vitória ou derrota decisivas, a resolução do problema e a clara consecução ou não-consecução dos objetivos (PUCCINI, 2010, p. 95).

Aqui podemos afirmar existir o conceito de alteridade, ou seja, quando o espectador enxerga no personagem traços de sua existência, no qual existe uma relação de interação e dependência com o outro. A alteridade implica que um indivíduo seja capaz de se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no diálogo e valorização das diferenças existentes.

Na filosofia, por exemplo, apresentada por Platão como um dos cinco "gêneros supremos", ele recusa a identificação do ser como identidade e vê um atributo do ser na multiplicidade das ideias, entre as quais existe a relação de alteridade recíproca.

Essa interação entre o "eu", interior e particular a cada um, e o "outro", o além de mim, é o que denominamos de alteridade. Esse conceito parte do pressuposto de que todo indivíduo social é interdependente dos demais sujeitos de seu contexto social, isto é, o mundo individual só existe diante do contraste com o mundo do outro.

O conceito de alteridade também deve estar presente em um documentário que tem como objetivo a conscientização, para que, dessa forma, o espectador se mobilize e projete a si próprio na situação que está sendo assistida por ele.

Se os documentários representam questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam desse mundo tanto por meio de sons como de imagens. Essa questão de discurso suscita a questão da "voz" (NICHOLS, 2016, p. 72).

Por isso a necessidade de manter o interesse do espectador, fazendo com que envolva personagens fortes, situações de risco, conflitos, na busca de se atingir uma meta, e que consigam superar desafios.

A produção documental também integra os chamados meios de massa, ou seja, aqueles que atingem uma grande quantidade de pessoas de diversos lugares. Dessa forma, esse tipo de produção faz com que o espectador passe a informação adiante e ajude a conscientizar o próximo. Com eles [meios de massa], o documentário atinge uma grande quantidade de pessoas, fazendo com que elas ouçam as histórias, ideias e valores transmitidos na narrativa audiovisual.

A mídia assumiu o lugar de muitos narradores de histórias e também ficou encarregada de transmitir valores. Dessa forma, o espectador interpreta as ideias transmitidas e, a partir de então, mobiliza-se acerca de determinado fato (STRAUBHAAR; LAROSE, 2004).

O conteúdo dos meios de massa tem importantes funções para nós como sociedade e como indivíduos. As funções do conteúdo de mídia ligam mensagens e audiências. Para qualquer sociedade existir, um número de funções de comunicação tem de ser exercido. Temos de acompanhar o que está acontecendo ao nosso redor – aquilo que os pesquisadores chamam de vigilância. Precisamos juntar observação e ideias, fazer a correlação entre elas e interpretar o que elas significam (STRAUBHAAR; LAROSE, 2004, p. 282).

A produção de documentários se desenvolveu de acordo com os avanços tecnológicos e o momento histórico no qual está inserido. Nichols (2005) apresenta seis modos ou tipos de documentário. Esta divisão serve para perceber as diferentes formas de construção do documentário. Entre elas está o modo poético que segue os ideais modernistas de representação da realidade através da fragmentação. Assim, não há preocupação com montagem linear, argumentação, localização no tempo e espaço ou apresentação aprofundada de atores sociais. Esta forma utiliza o mundo histórico como matéria prima.

O modo expositivo é o que o público mais reconhece como documentário devido ao uso constante de seus elementos em noticiários de televisão. Neste modo, os fragmentos do mundo histórico são colocados em uma estrutura mais retórica e argumentativa. A perspectiva do filme é dada pelo comentário feito em voz ‘off’ e as imagens limitam-se a confirmar a argumentação narrada. Já o modo observativo ganha força com câmeras portáteis no qual o cineasta busca captar os acontecimentos sem interferir no seu processo. O modo participativo ‘coloca’ o cineasta no filme, ou seja, sua participação e conscientização de sua interferência na realidade dos atores sociais – pois também se torna um ator social – ficam evidentes para o público. Com isto, o ponto de vista do cineasta fica mais evidente. O uso de entrevistas dá variedade aos assuntos.

Existe também o modo reflexivo, ainda segundo Nichols (2005). Este preocupa-se com o processo de negociação entre cineasta e espectador, indagando as responsabilidades e conseqüências da produção do documentário para cineasta, atores sociais e público. O modo performático também levanta questões sobre o que é conhecimento, porém a subjetividade tem peso maior do que a construção de argumento lógico e linear. A combinação do real com o imaginário de acordo com a complexidade emocional do cineasta torna muitas vezes o documentário autobiográfico e paradoxal.

Os modos adquirem importância num determinado tempo e lugar, mas persistem e tornam-se mais universais que os movimentos. Cada modo pode surgir, em parte, como reação às limitações percebidas em outros modos, como reação às possibilidades tecnológicas e como reação a um contexto

social em mudança. Entretanto, uma vez estabelecidos, os modos superpõem-se e misturam-se (NICHOLS, 2016, p. 63).

A partir da perspectiva da estrutura de um roteiro de documentário, o roteiro torna-se útil para divulgação de um produto documental na área da saúde, pois abrange um espaço maior para que o assunto seja discutido e compreendido pelo espectador (MORENO, 2007).

2. Apresentação da pesquisa

Para entendimento claro do público, todos os assuntos relacionados à saúde necessitam de uma plataforma que ofereça tempo necessário para tratar do tema de maneira aprofundada. A doação de medula óssea, por exemplo, é um desses assuntos que necessitam de espaço para que sejam transmitidos de forma eficaz, ou seja, com detalhes da doença e participação de personagens que tenham enfrentado um transplante.

Uma das doenças que pode fazer com que o paciente necessite de transplante de medula óssea é a leucemia, que segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca)², é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos), geralmente, de origem desconhecida.

Ainda, segundo o Inca, a principal característica da doença é o acúmulo de células jovens anormais na medula óssea que substituem as células sanguíneas normais.

A medula é o local de formação das células sanguíneas e ocupa a cavidade dos ossos, sendo popularmente conhecida por tutano. Nela são encontradas as células que dão origem aos glóbulos brancos, aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos) e às plaquetas.

De acordo com dados do Inca, em 2016, mais de dez mil casos da doença foram descobertos, sendo 5.540 homens e 4.530 mulheres. Mas a estatística aponta que, no Brasil, cerca de 8.500 novos casos de leucemia são diagnosticados por ano, sendo 4.570 casos novos em homens e 3.940 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 5 casos novos a cada 100 mil homens e 4 a cada 100 mil mulheres.

Contudo, a leucemia não é a única doença no sangue que tem como cura ou tratamento o transplante de medula. Pacientes com linfomas, doenças originadas do sistema imune em geral, dos gânglios e do baço, e anemias graves, também se beneficiam do tratamento (INCA, 2017).

²Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=344>. Acesso em: 10/04/2017.

Para o Inca, a possibilidade de encontrar um doador de medula óssea cem por cento compatível na família é maior. Entre irmãos a chance é de 25%. Entretanto, cerca de 60% das pessoas não encontram um doador compatível entre familiares, tendo que procurar na população geral, reduzindo a chance de 1 para 100 mil. Caso o DNA seja raro, as chances de medulas compatíveis na população geral é de 1 em 1 milhão.

Tomando como base a população brasileira de 2017 e somando com o número de cadastros para medula óssea, conclui-se que apenas 2,04% da população é cadastrada como doadora de medula óssea. Em contrapartida, o sistema aponta cerca de 850 pessoas a espera de transplante (REDOME, 2017).

No ano de 2016, foram realizados 381 transplantes não aparentados de medula óssea e, em janeiro de 2017, foram realizados 26 transplantes do mesmo tipo. Segundo gráficos disponibilizados pelo Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome)³, os transplantes estão aumentando a cada ano, apontando a crescente necessidade deste tipo de tratamento, como se pode observar nas Figuras 1 e 2:

Entrada de novos doadores cadastrados

Número de novos doadores cadastrados a cada ano por UF de residência. Dados disponíveis dos últimos cinco anos.

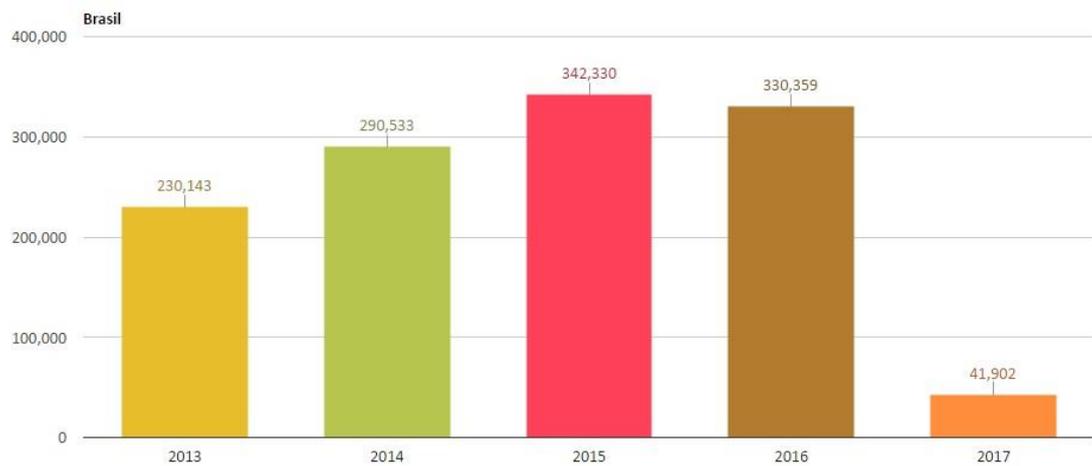


Figura 1 – Novos doadores cadastrados no Redome anualmente.

Fonte: Redome, 2017

³Disponível em: <<http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>>. Acesso em: 10/04/2017.

Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REREME)

Número de transplantes não aparentado realizados a cada ano.

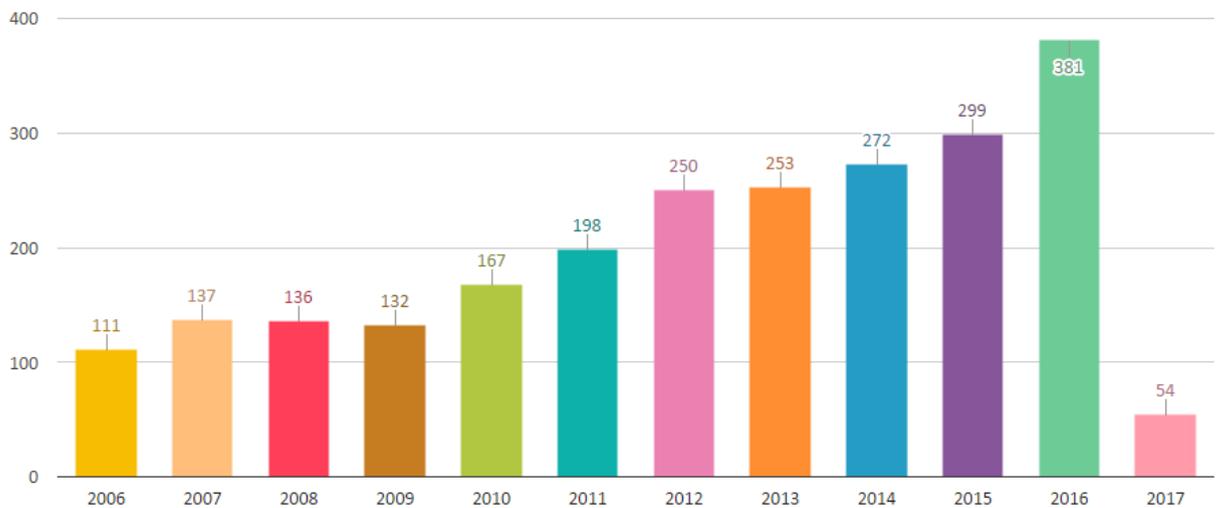


Figura 2 – Transplantes não aparentados realizados anualmente.

Fonte: Redome, 2017

Dessa forma, optar pela produção documental surge como uma alternativa de fonte de informação que visa orientar e buscar a conscientização dos espectadores no que se refere à doação, uma vez que ainda existe receio da população em se cadastrar como doador de medula óssea. Isso é observado nos números do Redome, no qual ainda apresenta um baixo número de doadores frente a um alto número de pacientes na fila de espera.

4. Referencial teórico-metodológico

O objetivo é realizar um estudo teórico sobre a doação de medula óssea no Brasil. Considera-se que este estudo apresentado sobre a produção documental e, posteriormente, sobre a doação de medula óssea no país por meio da produção audiovisual, permita elaborar um produto audiovisual que sirva de material de estudo em universidades e instituições que tratam de comunicação e saúde.

A narrativa audiovisual é capaz de conscientizar a população acerca do cadastro para doação de medula óssea, assim como os tipos existentes da leucemia e como ela se apresenta. Em suma, é possível desmistificar o transplante de medula óssea por meio dos relatos de pessoas que realizaram o procedimento.

Com o vídeo documentário, acredita-se que é possível estimular e aumentar o número de doadores nos bancos de doação, uma vez que os números apresentados pelo Redome

mostram o aumento no número de pacientes à espera de transplante, além de mobilizar a sociedade a refletir sobre as questões de saúde.

5. Resultados

É importante que uma produção documental com a finalidade de conscientizar pessoas tenha depoimentos reais de personagens que vivenciaram o problema. A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, por meio de seus relatos e reflexões sobre suas próprias vidas (NICHOLS, 2007).

Em diversas áreas da comunicação, a entrevista assume um único papel: o de dialogar. Na medicina, o especialista entrevista o paciente; no direito, a entrevista surge como um meio de colher provas; na televisão, ela forma o direcionamento dos programas de entrevistas. Mas em todos eles o papel de dialogar para obter informações fica evidente.

Michel Foucault argumenta que todas essas formas [de entrevista] incluem formas regulamentadas de troca, com uma distribuição desigual de poder entre cliente e profissional da instituição, com raízes na tradição religiosa da confissão. Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tejedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem (NICHOLS, 2007, p. 160).

Por meio de pacientes com histórias de superação, um documentário transmite informações aprofundadas, como, por exemplo, com famílias de personagens que não conseguiram realizar o transplante. Falando de um documentário da área da saúde, leva-se em consideração, como personagens, especialistas que possam falar sobre o assunto e explicar tecnicamente todo o procedimento pelos quais tanto o paciente quanto o doador irão passar.

Todo este processo de informação da população sobre o assunto em questão não seria possível sem a ferramenta do vídeo documentário, que promove uma aproximação do público por conta da junção de imagem, texto e som. E é por meio da imagem que o público terá uma experiência mais próxima de identificação com o fato (COMPARATO, 2009).

Sabe-se que na televisão a imagem em movimento é 'tudo'. Ela é sedutora e pode causar impactos variados em quem a vê. Pode informar, educar, entreter, fazer sonhar e remeter a lembranças, tornar eficiente um processo de comunicação. A imagem é a mola mestra do processo de construção dos sentidos no telejornalismo e à palavra cabe

o papel de apoiar a narrativa imagética, pois a TV exerce seu fascínio, principalmente pela semântica da imagem e sua capacidade de persuadir (CABRAL, 2008, p.8).

Precisa-se, nesta etapa, pensar em cenários (de preferência que casem com o assunto sendo tratado), câmeras, focos, cores. Todos estes detalhes farão diferença para a estruturação de identidade do vídeo. O ambiente deve acontecer em hospitais ou clínicas de oncologia ou transplante de medula. Essa é uma forma do espectador se aproximar do ambiente vivido por pacientes em tratamento e, mais uma vez, sentir o que cada um passou em seu processo de recuperação.

Sendo assim, pensa-se na produção documental como elemento de conscientização usada exclusivamente para o público, levando-se em consideração que essa é uma forma eficaz de divulgação, por abranger aspectos de som, imagem e tempo para histórias de personagens.

6. Considerações Finais

Compreendeu-se que o documentário é a melhor ferramenta para produzir um trabalho voltado para a doação de medula óssea devido ao uso de audiovisual para chamar a atenção do espectador.

Por meio de entrevistas, imagens e sons, a mensagem será interpretada e divulgada pelo público. O documentário se aproxima do espectador com o uso de histórias reais, por isso tornam-se necessários depoimentos fortes capazes de prender a atenção de quem assiste.

O processo de construção de um documentário precisa compreender todas as partes envolvidas no assunto para que o tema seja levado ao telespectador com riqueza de detalhes. Contudo, sem todo esse processo, não haveria formação de sentido. Dessa forma a mensagem não chegaria até o público de maneira eficiente. Por isso os recursos audiovisuais e a produção documental fornecem espaço para comover, criar identificação entre espectador e personagens e também vínculo com o que está sendo assistido.

Acredita-se que o documentário representa um produto de comunicação, por meio do qual os indivíduos podem retratar a sua realidade, mobilizar as pessoas do meio em que vivem e, a partir daí, construir novos conceitos e interpretações do mundo, proporcionando assim uma leitura das imagens e sons que permeiam a sociedade de uma forma transformadora.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, A. **A edição não linear digital e a construção da notícia no telejornalismo contemporâneo**. Natal: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
- COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009. (Biblioteca fundamental de cinema; 4/direção: Francisco Ramalho Jr.).
- MORENO, F. **Dupla personalidade para um roteiro: metodologia com base na psicanálise para a criação e montagem do roteiro de ficção audiovisual – TV e cinema**. São Paulo: Celebre, 2007.
- NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2016.
- PUCCINI, S. **Roteiro de documentário – da pré-produção à pós-produção**. São Paulo: Papyrus, 2009.
- STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

Sites consultados:

- INCA http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=344. Acesso em: 10/04/2017.
- REDOME <http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>. Acesso em: 10/04/2017.